

Iago Whately, Banco Fator:

Eu tenho duas perguntas. A primeira é a respeito da sinistralidade no seguro de saúde. A sinistralidade da SulAmérica no 1T ficou bem abaixo da média do mercado segurador. Eu queria saber se isso está relacionado à precificação, à diversificação regional da SulAmérica ou à questão de concorrentes.

A outra pergunta está relacionada ao mercado de seguros. No mês passado nós vimos que o Bradesco adquiriu uma participação na Fleury Medicina Diagnóstica, e eu queria saber se isso muda alguma coisa em relação à estratégia de vocês em seguros, se tem algum impacto para vocês. Gostaria que vocês comentassem isso um pouco, por favor.

Sérgio Borriello:

Bom dia, Iago. Obrigado pela pergunta. Eu vou responder a primeira pergunta, e o Arthur vai, depois, falar um pouco para você sobre a segunda pergunta. O que você viu da nossa sinistralidade de saúde nesse 1T é um comportamento melhor que o mercado segurador em geral, mas ainda mostrando uma tendência de crescimento em função de algumas coisas que o Arthur já colocou.

Não há dúvida que, nestes momentos onde a sinistralidade do mercado em geral tem crescimento, a qualidade da carteira que você tem acaba se destacando. Eu acho que esta é a razão da pergunta. Tem, sim, a ver com a qualidade da carteira dos segurados da SulAmérica.

Iago Whately:

Desculpe, Sérgio, eu não sei se eu falei saúde, a minha pergunta é sobre automóveis.

Sérgio Borriello:

Perdão. Eu entendi você falar saúde. Você pode repetir a pergunta?

Iago Whately:

O índice de sinistralidade de vocês ficou bem abaixo do mercado de seguros de automóveis como um todo. Eu queria entender se isso está ligado à precificação ou à diversificação regional da carteira de vocês, que não concentrou tanto os efeitos de enchentes ou roubos, que aumentaram no 1T.

Sérgio Borriello:

Perfeito. Obrigado pela pergunta. Na verdade, você fez a pergunta e você deu a resposta. Neste caso, lembre-se que sempre falamos da diversificação da SulAmérica pelo País inteiro, e nós estamos no País inteiro, e isso diminui o risco de coisas localizadas, principalmente efeitos climáticos localizados que possamos ter.

Nosso 1T foi muito bom na sinistralidade, e sim, tem bastante correlação com a precificação aplicada pela SulAmérica no 2S08, que está começando a render os efeitos agora.

Iago Whately:

OK.

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Iago, voltando à sua segunda pergunta, você perguntou como nós víamos o investimento que um concorrente fez em uma rede de laboratórios?

Iago Whately:

Isso.

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Não muda em nada nossa estratégia. Não entendemos isso como um movimento que possa caracterizar uma estratégia de mudança de postura. É um mercado que vai passar por muitas transformações, mas é precipitado para dizermos que isso é uma tendência, ou concluir qualquer coisa a partir deste primeiro movimento.

Iago Whately:

OK. Arthur, você entende que, de alguma forma, isso é contrário às regras do mercado de seguros?

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Não. Evidentemente, eu não quero me estender aqui em uma discussão que transcende a Companhia, mas não é um movimento que conflita com as regras do mercado.

Iago Whately:

OK. Obrigado.

Luiz Iani, DLM Invista:

Bom dia. Eu tenho duas perguntas. Queria saber se vocês já estão conseguindo ver um cheiro do que vai ser o ano, se o 1T pode ser tratado como tendência para frente ou se vocês estão esperando algum tipo de melhor para os próximos trimestres.

E a segunda, eu queria que vocês pudessem comentar um pouco sobre o estudo do plano de custos, de melhorar a eficiência da Empresa, uma vez que a receita financeira está caindo com a queda da taxa Selic. O que vocês estão fazendo para manter a rentabilidade da Empresa em um patamar mais elevado?

Sérgio Borriello:

Obrigado pela pergunta. Vamos à sua primeira pergunta. Os resultados que temos ao longo do ano, principalmente relacionados à carteira de saúde, têm certa

sazonalidade. Normalmente temos um 1T bom, um 2T não tão bom e um 3T e um 4T acompanhados pela mudança nos preços, muito em função daquilo que foi 1.994, então tem uma concentração dos reajustes de prêmio bastante forte no 2S, e no 1T temos sempre a questão das férias influenciando bastante a questão dos sinistros na área de saúde. Em automóvel, isso já é um pouco mais linear.

Sua pergunta em relação ao resto do ano, o que eu lhe diria é que não teria muita razão para termos um ano muito diferente desse comportamento sazonal de outros anos, obviamente eliminando os efeitos de crise que tivemos no final do ano passado.

Continuamos achando que este ano é um ano bom e bastante desafiador do ponto de vista da manutenção dos resultados apresentados já nesse 1T.

Indo já para sua segunda questão, entendemos que o resultado financeiro do 1T foi bastante bom, e obviamente, com as medidas do Governo de redução de taxa de juros, isso tem vários efeitos, sejam eles positivos, do ponto de vista do aumento da atividade, sejam eles do ponto de vista de reduções dos custos dos sinistros por redução de inflação.

De qualquer forma, a Companhia, sim, tem tomado muitas ações de revisão dos seus procedimentos operacionais, dos seus processos, e estamos, sim, olhando fortemente para isso. Os números de despesa administrativa já mostram isso, os números que o Arthur apresentou já mostram isso, e estamos bastante engajados em buscar sempre sinergia das nossas operações.

Estamos nisso, e devemos continuar assim, apresentando melhoras nesse sentido.

Luiz Iani:

A rentabilidade sobre o patrimônio apresentada no 1T, podemos trabalhá-la como tendência, na casa de 17,5%, 18%? É isso que vocês estão esperando para o ano, efetivamente?

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Sim. Acho que como tendência para o ano, é um bom número.

Luiz Iani:

Obrigado, e parabéns pelos resultados.

Filipe Acioli, Ágora Corretora:

Bom dia. Na verdade, minha pergunta já foi respondida, mas eu queria explorar um pouco mais o resultado financeiro. Eu queria saber se isso foi fruto de operações de arbitragem com os títulos pré-fixados, e como foi esse resultado financeiro de curto prazo tão bom, a despeito da redução na Selic e tudo o mais que já sabemos do cenário?

Sérgio Borriello:

O resultado financeiro foi bastante bom, e se comparado ao 1T09, precisamos lembrar que no 1T08 fizemos o desconto relativo àquela emissão de prêmios retroativa, o chamado Retrotac. Então, o desempenho acaba sendo melhorado também por essa função do desconto dado à emissão de prêmios retroativa no 1T08.

Isso ajuda, sem dúvida, a explicar por que ele é tão bom, comparando o 1T09 contra o 1T08. Mas ainda assim, foi, sim, ajudado por uma realização que fizemos de uma posição pré-fixada que tínhamos anterior à crise, que contribuiu para os resultados do 1T serem bastante positivos, a despeito da redução da taxa. A posição foi realizada em grande parte no 1T, mas ainda para o 2T tem um pedaço da posição que está lá.

Então, sua pergunta está certa; realmente, o bom desempenho do 1T tem a realização dos títulos de renda pré-fixados que tínhamos na carteira, e também ajudado, se comparado ao 1T08, em função do desconto que foi dado no 1T08 sobre a emissão retroativa dos prêmios de saúde.

Filipe Acioli:

Está ótimo. Parabéns pelo resultado e parabéns a todos os colaboradores da SulAmérica.

Eduardo Nichio, UBS Pactual:

Bom dia a todos. Eu tenho uma pergunta em relação à carteira de saúde. Vimos que teve um aumento de sinistralidade no trimestre, e normalmente vemos um trimestre um pouco melhor no 1T, um trimestre com menos *lost ratio*, com um *lost ratio* mais controlado. Queria saber como vocês estavam vendo para o 2T a evolução do *lost ratio* na carteira de saúde. Obrigado.

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Obrigado, Nichio. Já tínhamos antecipado em outras oportunidades que este ano esperamos uma elevação da sinistralidade do saúde por uma série de razões. Não nessa escala que estamos vendo agora, do 1T, mas em um escala menor. Portanto, ao longo dos próximos trimestres ainda devemos apresentar um aumento em relação ao que registramos no ano de 2008, mas com essa diferença se reduzindo na medida em que a gente avança no ano, principalmente quando você comparar o exercício completo de 2009 com o exercício completo de 2008.

Eduardo Nichio:

Perfeito. Obrigado.

Bruno Lima, Mercato:

Só para dar um *follow up* nessa questão do Nichio, só para ver se eu entendi direito: em abril vocês continuam vendo uma leve tendência de alta para o *lost ratio* de saúde, principalmente do saúde grupal, que é o carro-chefe? Ao longo do tempo, então, 2009 deve fechar um pouco pior? Saiu cortado aqui.

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Bruno, o que dissemos é que esperamos uma elevação da sinistralidade do saúde ao longo de 2009. Quando você comparar 2009 com 2008, esperamos ter um aumento de sinistralidade por uma série de razões: aumento de frequência, custos etc.

O que eu destaquei na resposta ao Nichio é o fato de que, ao longo dos próximos trimestres, não devemos ter uma diferença tão grande em relação ao 1T como tivemos agora em relação ao 1T08. Esperamos que sim, haja uma elevação da sinistralidade, mas não nessa mesma dimensão.

Bruno Lima:

Entendi. Podemos imaginar que o 1T foi, teoricamente, o pior trimestre do ano em termos de sinistralidade. Podemos imaginar isso?

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Eu não quero antecipar que este é o pior ou o melhor. A nossa projeção, nossa estimativa é que sim, haverá um aumento da sinistralidade por conta do contexto em que estamos inseridos, mas não nessa dimensão.

Bruno Lima:

OK. E olhando para índice combinado, imaginando o resultado do programa de corte de despesas etc., a contenção de custos que está sendo feita na Companhia, podemos imaginar algum patamar parecido com o do 1T para o ano, ou vocês acham que realmente tem mais espaço?

Arthur Farne d'Amoed Neto:

No caso do combinado, como temos um combinado para a Companhia consolidada, no que diz respeito à sinistralidade, você tem um efeito positivo na carteira de automóveis. Você vai ver ao longo dos trimestres essa tendência que observamos dentro de 2008, esperamos manter; ou seja, esperamos ter uma sinistralidade menor em automóvel neste ano de 2009 do que tivemos em 2008. Isso, de certa forma, compensaria o aumento que estamos tendo no saúde.

Além disso, como já discutimos aqui nesta conferência, a Companhia tem um programa de melhoria de eficiência operacional, que vai resultar em uma redução de despesas administrativas, contribuindo para compensar o efeito da sinistralidade no combinado. Então, a tendência é que ele fique abaixo de 100 por conta desses dois fatores.

Bruno Lima:

OK. Obrigado.

Gustavo Sechin, Votorantim Corretora:

Bom dia. A minha pergunta está relacionada à posição de caixa de aplicações da Empresa. Gostaria de saber se vocês estão olhando alguma alternativa em termos de expansão inorgânica da Companhia, e se isso está em vista da Companhia, se estariam olhando o ramo de saúde ou o ramo de automóveis.

A minha segunda pergunta estaria relacionada à questão da ING, se existe alguma questão da eventual saída desse parceiro estratégico que vocês têm e quais são as alternativas que vocês estão olhando nessa possibilidade. Obrigado.

Sérgio Borriello:

Eu vou lhe responder a primeira, depois o Arthur passa um pouco sobre a segunda questão. Você viu que na nossa carteira de investimentos tem uma concentração em renda fixa bastante grande e bastante conservadora do ponto de vista de benefício, e pretendemos continuar com isso. Entendemos que as aplicações financeiras precisam obviamente ter um perfil conservador para pagamento futuro dos sinistros, e essa é a correlação com os nossos passivos.

Com relação a olhar oportunidades de crescimento inorgânico, a resposta é sim. E com relação a quais setores, eu diria que em todos aqueles onde a SulAmérica está presente. Não tem nenhum direcionamento específico a um setor, mas sim, estamos sempre olhando a possibilidade de crescimento inorgânico. Foi algo que nos comprometemos no IPO e continuamos olhando isso.

Gustavo Sechin:

Continuando com a estratégia de crescimento no ramo de seguros sem uma verticalização das operações, ou não?

Sérgio Borriello:

Sem uma verticalização das operações.

Gustavo Sechin:

OK.

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Gustavo, sua pergunta sobre o ING, acho que seria bom você refazer, por favor.

Gustavo Sechin:

Na realidade, Arthur, minha questão com relação ao ING, em uma eventual saída do ING do País, ou seja, ele se desfazendo da posição que ele tem na SulAmérica, como vocês olham? A Companhia buscaria um parceiro estratégico, buscaria alguma associação, ou vocês acham que a possibilidade de continuidade sem um parceiro estratégico é viável?

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Gustavo, eu vou me permitir não me estender nesta questão porque não existe nenhuma informação que seja do conhecimento da Companhia no sentido da intenção do ING sair da parceria ou do País.

Gustavo Sechin:

OK. Obrigado.

Operador:

A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Gostaríamos de passar a palavra para a Companhia para suas considerações finais.

Arthur Farne d'Amoed Neto:

Eu gostaria de agradecer novamente a participação dos senhores nesta teleconferência de resultados, e dizer que estamos aqui à disposição, através do departamento de relações com investidores, para esclarecer qualquer dúvida que vocês ainda tenham, nas próximas semanas e meses.

Muito obrigado.

Operador:

O *conference call* da SulAmérica está encerrado. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."